



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

QUANTIFICAÇÃO DO SINAL EM T1 NOS GÂNGLIOS DA BASE E ANÁLISE ESPECTROSCÓPICA AVALIADAS POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE CRÂNIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CIRROSE E CORRELAÇÃO COM EXAMES LABORATORIAIS

ANA FLOR H.CORNELY; RAQUEL B PINTO; PEDRO E FROEHLICH; EDUARDO H PITREZ; MAURÍCIO ANES; ANA CLÁUDIA R SCHNEIDER; TIAGO MULLER WEBER; LUCIA G GONÇALVES; THEMIS R SILVEIRA

INTRODUÇÃO: Hipersinal em T1 nos gânglios da base na ressonância magnética (RM) de crânio é achado freqüente em adultos hepatopatas crônicos. Poucos estudos quantificaram esta alteração ou realizaram a análise espectroscópica. **OBJETIVOS:** Quantificar o sinal em T1 nos gânglios da base através de RM de crânio com espectroscopia em crianças e adolescentes cirróticas e correlacionar com exames laboratoriais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal controlado (abril/2006 a março/ 2007) com 16 cirróticos ($14a2m \pm 3a2m$) do Setor de Gastroenterologia Pediátrica e em 15 controles normais ($14a5m \pm 3a11m$). Diagnóstico de cirrose por exame físico, exames complementares e/ou biópsia. Causa da cirrose: hepatite auto-imune (8), atresia biliar (5), deficiência de alfa1-antitripsina (1), PFIC (1) e criptogênica (1). Gravidade da cirrose (critério de Child-Pugh): A (14), B(1) e C (1). Exames laboratoriais: INR, KTTP, TGO, TGP, FA, GGT, BT, BD, fator V, albumina, colesterol, amônia e manganês sanguíneo. Na RM de crânio foi quantificado sinal em T1 e realizada espectroscopia com n-acetilcisteína, colina e creatina no caudado (cabeça), núcleos lenticulares, tálamo e calculado índice pálido-talâmico (IPT). Obtido termo de consentimento informado e aprovação pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Não houve diferença significativa entre a quantificação do sinal em T1 e na espectroscopia entre cirróticos e controles. IPT direito nos controles: $1,0134 \pm 0,0239$ e cirróticos: $1,1501 \pm 0,1494$ ($p=0,024$). Houve correlação entre IPT direito e TGO ($r=0,54$), fator V ($r=-0,69$), albumina ($r=-0,54$), amônia ($r=0,46$) e manganês no sangue ($r=0,39$). O IPT direito apresentou significativa correlação negativa com o fator V e foi o parâmetro que melhor identificou a presença de hipersinal em T1 nos cirróticos.